

Grupo de reflexão sobre a Mulher (Orçamento-tempo)

Coinbra

Algumas questões de fundo:

-Disparidade grande entre solteiras e casadas no uso do tempo verificada a partir do gráfico.

-Em que é que a sociedade influencia a maneira de ser casada ou solteira? (visão contraditória dos jovens e dos adultos em relação ao problema.)

m-m { -Imagem ideal da mulher casada na nossa sociedade (a que se dedica de forma exclusiva aos filhos e marido) e oposição com outras imagens de mulher, mais livre, mais autónoma, afirmando-se por si própria. Tensão que vem desta sobreposição de imagens, em que a mulher não sabe bem como ser.

-Consequências por vezes graves desta situação de tensão nas relações - casal e família.

casal { -Neste linha, a abdicação de princípio em favor do marido (emprego, local de fixação, etc.) provém da própria natureza da mulher ou é fruto de tradição da nossa sociedade?

m-m { -Tensão que mantém também as mulheres, que, por um lado, defendem a imagem tradicional da mulher - mãe e casa - e, por outro, sentem orgulho na mulher que se afirma e tem estatuto na sociedade.

m-m { -A mulher-vítima como realidade de fundo da imagem tradicional, por muito enbelezada que ela possa aparecer. Situação de vítima, de facto, da mulher de fracos recursos económicos, que tem de acumular dupla tarefa. Por outro lado, talvez atitude mais livre destas mulheres na relação com o marido e vida familiar?

Prof. { -Problema de opção entre vida profissional e familiar durante a infância das crianças. Complexidade de aspectos desta opção (económicos, psicológicos, profissionais, relação do casal e da mãe com os filhos) e necessidade de que seja opção assumida pelos dois. Nem imposta, nem tomada por um só.

"opção prof." { -Problema relacionado com a educação das crianças. Tendência para menor autonomia destas quando a mãe está em casa com elas e deixou a profissão para isso? Por outro lado, crianças demasiado independentes, mas com carências afectivas, quando a mãe trabalha fora de casa. Onde o ponto de equilíbrio?



*“papel
in vivo”*

-Impossibilidade para a mulher de dissociar esferas de vida. Leva para casa problemas profissionais e para o emprego a preocupação das crianças e as tensões domésticas.

m → sociedade

-Problema de segurança da mulher que resulta da situação da sociedade e de um clima de crise e de mudança (problema por excesso e por defeito) e que tem profundos reflexos de ordem psicológica.

-Como mudar situações e não se conformar só? O que há na sociedade que deve ser mudado e como apressar essa mudança? e que há que não pode ser repentinamente alterado e cujo ritmo é preciso aceitar? O que há de angústia que resulta das nossas próprias limitações e que temos de aceitar?

*realidade
subjetiva
equilíbrio*

-Questão relacionada com a descoberta do ritmo próprio de cada pessoa no equilíbrio entre diferentes esferas da vida e possibilidades da sua realização. Para umas pessoas, necessidade de dias inteiramente livres com dias de trabalho intenso. Para outras, necessidade de relação equilibrada entre tarefas de reflexão e animação e tarefas práticas; entre vida de relação e solidão. Noutros casos, necessidade de tempo de encontro gratuito e pessoal para o casal, face a uma vida muito ocupada dos dois. Noutros ainda, reconhecimento da importância da zona profissional sobre as outras e desejo de equilíbrio melhor, condicionado embora temporariamente por circunstâncias que não podem ser ultrapassadas.

Necessidades Fisiológicas

-Verificação, a partir dos registos pessoais, de que quando se tem menos trabalho, se dorme mais e se tira mais tempo para higiene e cuidados pessoais, o que confirma a lei psico-sociológica de alongamento das tarefas no tempo.

-Dificuldades que surgem quando o excesso de trabalho profissional ou o cuidado de filhos roubam tempo de sono - dificuldades reais para a vida das pessoas, que nem sempre é possível resolver e suas consequências - irritabilidade, nervosismo, tensões...

-Grande diferença na qualidade de descanso do sono entre as pessoas que dormem sem ter o sono interrompido (sobretudo solteiras) e as que têm o sono muitas vezes interrompido, pelo cuidado de crianças ou pelo tipo de trabalho do marido (médicos, etc.)

-Problema de certo esgotamento psicológico de mulheres com filhos pequenos e que estão constantemente com eles, sem possibilidade de tempos inteiramente livres ou de descanso...descansado.



- Ausência de significado para o grupo da distinção entre refeições tomadas em casa ou fora de casa.

- Diferenças significativas entre casadas e solteiras no tempo ocupado por sono e refeições.

Actividades Domésticas

- Constatação do facto de que se vive numa sociedade que não valoriza, nem psicológica nem economicamente o trabalho doméstico e reconhecimento pelo grupo do seu valor económico. Necessidade de redefinir o que é trabalho profissional.

- Constatação de que o trabalho não remunerado parece implicar menor valor que o trabalho remunerado e necessidade de pessoas e acções que mostrem à sociedade que a relação "trabalho - dinheiro" não é equivalente.

- Por outro lado, problema que é o da alienação do trabalho doméstico. Porque é que as pessoas se sentem alienadas ao fazê-lo?

- Segundo o gráfico, as tarefas domésticas em sentido estrito ocupam relativamente pouco tempo neste grupo. O que significa isto? Ajuda doméstica em larga escala? Ou simplificação da vida em relação a gerações anteriores?

- No entanto, individualmente e de nossa experiência com outras pessoas, há excesso de tempo gasto em actividades domésticas (compras todos os dias, trabalho não racionalizado, etc.) quando não se tem outro tipo de trabalho.

- Necessidade de racionalizar e socializar a vida doméstica, sobretudo quando a mulher trabalha fora (cantinas, lavandarias, compras por junto, etc.)

- Reflexão em comparação com outros países onde há recursos mais socializados e industrializados para ajuda doméstica e apontar de caminhos que se podem abrir numa perspectiva mais socializante para tarefas domésticas, cuidado de crianças, etc. Incidências na evolução possível da sociedade, designadamente mudanças de mentalidade, hábitos e educação.

- Reflexão sobre o género de relação existente com a pessoa que traz ajuda doméstica, desde a maior lateralidade até frieza e ausência de relação para além do necessário para o trabalho.

Constatação da relação entre o número de horas ocupadas com crianças e o número de filhos pequenos.

*racionalizar
trab.
doméstico*

Fundação Cuidar o Futuro



1 filho - cerca de 10 horas

2 filhos - cerca de 25 horas

3 filhos - cerca de 40 horas

- O casal e as tarefas domésticas - necessidade de maior divisão de tarefas. O homem com menos trabalho profissional, a mulher com mais acesso a ele e ambos a cuidar e educar os filhos.

-Dificuldades e Compensações da opção por vida familiar só, na infância das crianças. Tensões psicológicas que resultam de se estar sempre com elas - cansaço, dispersão, impossibilidade de fazer planos, de aproveitar o tempo, etc. e frustração que daí resulta. Por outro lado, sentimento de culpa, se as deixar, sem necessidade objectiva, só para distrair.

Actividades Profissionais

m - m
-A partir do gráfico, constata-se um problema de tempo de trabalho profissional com número excessivo de horas, e tensão que daí pode resultar. Em muitos casos, impossibilidade de outras opções dentro da nossa sociedade. Se se tem trabalho profissional, é normalmente dentro de quadro rígido, sem possibilidade de opção de número de horas, de horários flexíveis, de tempo livre concentrado ou diluído, etc. Por outro lado, problema ligado a uma mentalidade que tende à exploração dos mais novos - conceito de tarimba. Como conseqüências, para além do cansaço físico, o cansaço psicológico que impede de fazer outras coisas e implica uma real perda de tempo.

-Para muita gente, escolha limitada de possibilidades de trabalho profissional, que seja meio de realização e necessidade de adoptar qualquer para viver.

-A finalidade última do trabalho:

- transformação da sociedade
- possibilidade de realização humana
- meio de ganhar dinheiro
- meio de garantir subsistência, etc.

-O problema do trabalho "inútil" - propaganda, publicidade, criação de coisas e necessidades supérfluas, etc. Trabalho que pode constituir meio de opressão das outras pessoas. Como reagir a isto?

-Questão de trabalho profissional integrado numa perspectiva global de opções de fundo ou não. Através dele, está-se a fa-



zer o que se reconhece teoricamente como essencial ou não? Existem ou não possibilidades para isso, quer mudando o trabalho ou o modo de o fazer, quer mudando a mentalidade das pessoas? Se não se tem qualquer opção, como viver a dois níveis - um teórico e extra-profissional e um profissional?

-O trabalho profissional ligado a um problema de afirmação da mulher na sociedade, na medida em que lhe proporciona independência económica e estatuto social.

-Problema do abandono temporário da vida profissional para cuidar de filhos pequenos. Problemas que daí resultam: dependência económica, fechar de horizontes, falta de estatuto social, insegurança de possibilidades de regresso ao trabalho, sensação de se sentir ultrapassada por aquelas que não tomaram tal opção, etc.

-O desejo de regresso ao trabalho quando os filhos crescem. Possibilidades que a sociedade oferece para isso - horários flexíveis, part-time, etc.

Problema do trabalho a meio tempo: sub-emprego da mulher; possível consequência de desemprego para as mulheres; sobrecarga financeira das empresas?

-Necessidade para a mulher casada de que o trabalho profissional se concentre em número fixo de horas e não traga sobrecarga mesmo psicológica para casa.

-Problema da super-ocupação e interesse dos homens pela carreira profissional que não permite ajuda à mulher no trabalho doméstico. Por outro lado, sociedade de competição que exige isso dos homens e defeito de educação que os encaminha só nesse sentido.

Recreação e Tempo Livre

-Problema à partida: O que é recreação? Conceito que diverge de umas pessoas para outras. Valores que afectam os critérios subjectivos.

-Problema de classificação de actividades de recreação. A questão de gratuidade ou obrigação não resolve todas as situações. Ex. estar com as crianças pode ser obrigação ou recreação ou as duas coisas. Subjacente estará uma questão de disposição e de valores, diferente segundo as pessoas e as circunstâncias.



- Importância do tempo inteiramente gratuito para a pessoa aprender e ser ela própria, sem coisas demasiado programadas e possibilidades escassas de tal situação.

- Com crianças pequenas, problema do tempo livre que nunca é inteiramente livre e frustração que se pode sentir.

- Conflito entre eficiência e "perda de tempo" (estar com pessoas descontraidamente, brincar com as crianças, etc.). Dificuldade em aceitar o ritmo que a vida por vezes nos impõe.

- Reconhecimento teórico para todo o grupo de valores básicos : oração, reflexão, contactos, etc. e dificuldade prática de os viver. Sensação de maior carência de oração, leitura e reflexão do que propriamente de tempo livre.

- Questão sobre o que é treino político e cívico. São actividades concretas ou perspectiva global em que nos colocamos? Todo o grupo se sente integrado nessa linha, mas ninguém regista nada no gráfico. Treino que pode ser dado através de trabalho profissional e de actividades de recreação, não necessariamente classificadas como tal.

- Questão sobre como se constrói a vida comunitária? O que implica de tempo, atenção, esforço, disponibilidade, etc.

